

**Quatro alunos do Gan vencem prêmio internacional de fotografia sobre imagens do Mercosul. Nas fotos, a miséria em que vivem moradores de uma invasão entre o Setor de Clubes e o Supremo Tribunal Federal**

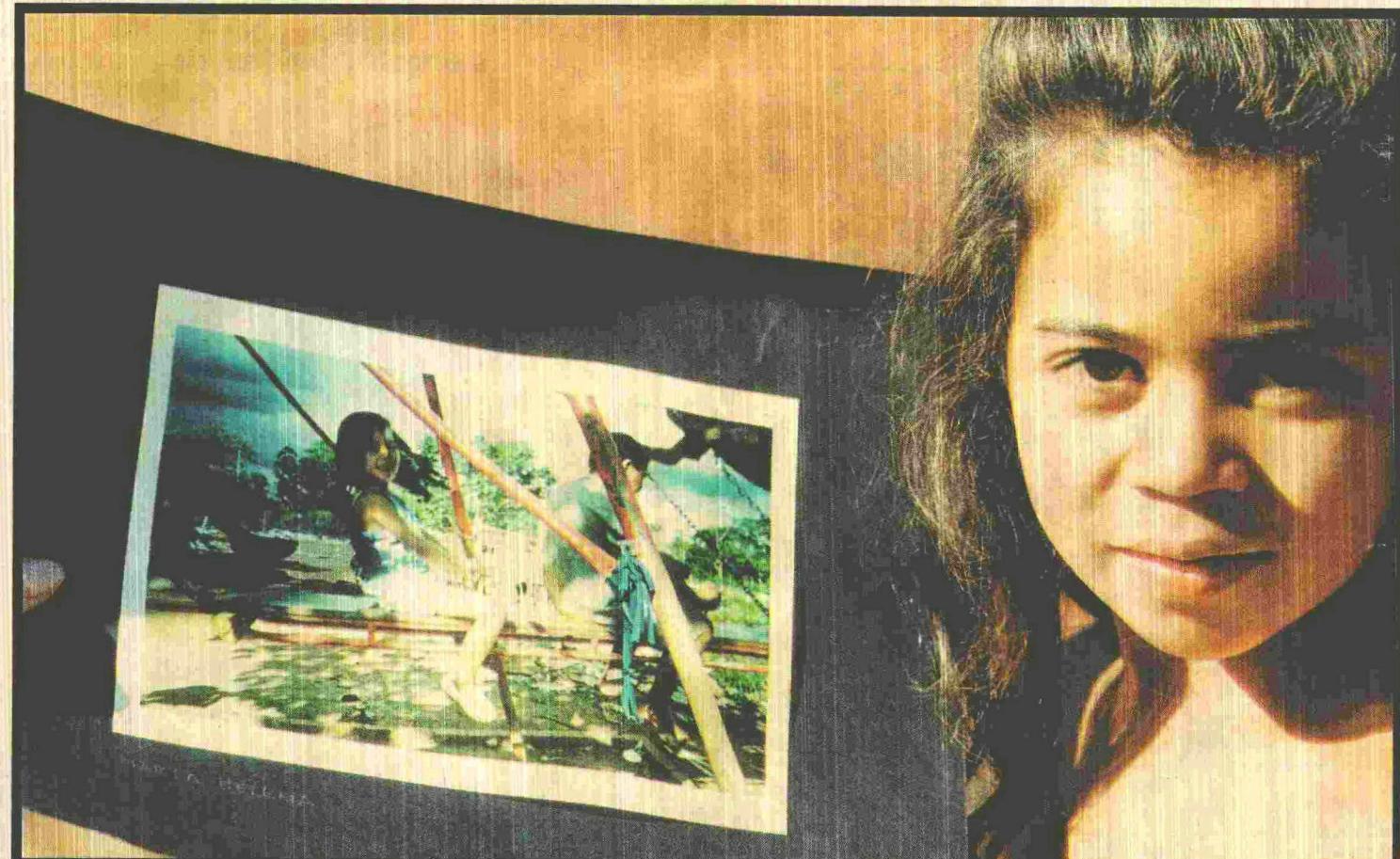
Da Redação

Marta Helena é uma menina baixinha, magra e esperta. É fácil perceber, pelos olhos sempre procurando alguma novidade, que ela é extremamente curiosa. Vaidosa, está com os cabelos sempre penteados, de batom e brinco. Moradora da Asa Norte, estudante do Centro de Ensino Fundamental Gan, ela nem imaginava que ali perto de onde mora, mais de cem pessoas viviam no meio do lixo, na mais completa miséria, catando papel.

Marta foi visitar a Comunidade do Cerrado da Bica, atrás do Supremo Tribunal de Justiça, junto com outros colegas da 7ª e 8ª série do Gan, há alguns meses. Os alunos foram fotografar o local a pedido da professora de artes Márcia Acioli. "Vi um cartaz sobre o concurso Vozes e Imagens do Mercosul e convidei os meninos para participar", conta a docente. Os cerca de 15 alunos interessados pegaram as máquinas que tinham em casa, fizeram uma vaquinha para comprar alguns filmes e partiram em direção à invasão. A revelação das fotos foi paga pela professora.

Como só puderam comprar quatro rolos de filme, cada estudante teve o direito de tirar quatro fotos. Das mais de trinta posses batidas, nove foram escolhidas e enviadas para o concurso. "Ninguém esperava ganhar", admite a professora. "Afinal, centenas de jovens do Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai estavam concorrendo". No fim da competição, uma surpresa: seis brasileiros foram premiados. Destes, quatro eram do Gan. Marta Helena, a menina baixinha de 13 anos, tirou o primeiro lugar na categoria Reinventando a Solidariedade. Maria Clara de Andrade, 14, foi primeira co-

Nehil Hamilton



VITÓRIA FOI FOTOGRAFADA POR MARIA HELENA, ALUNA DE 13 ANOS DO GAN. A FOTO TIROU PRIMEIRO LUGAR NA CATEGORIA REINVENTANDO A SOLIDARIEDADE

# DE OLHOS BEM ABERTOS

locada na categoria Respeitar todas as Vidas. Filipe Rodriguez, 14 anos, ficou em sexto e Paloma de Melo, 13 anos, em nono. Os retratos premiados estão

sendo expostos em Paris.

A foto de Marta Helena mostra duas garotinhas brincando em um balanço, no meio do lixo. "Tirei essa foto só para gastar o

filme", afirma. A menina curiosa garante nunca ter sonhado em ganhar o concurso. Apesar de levar jeito para artes, não sonha em seguir a profissão de fotó-

grafa. "Ainda não sei o que vou ser quando crescer, mas prefiro ficar na frente das câmeras."

A pequena Marta não deu muita importância para a pre-

miação. Segundo ela, a chance de conhecer a invasão e passar algum tempo conversando com as pessoas de lá valeu muito mais a pena. "As vezes a gente tem tudo e não dá valor", analisa. "A pobreza do Brasil entristece a gente", afirma Paloma, dona de uma foto premiada. A sua imagem retrata o cotidiano da invasão. Enquanto a mãe cata papel, em meio ao lixo, o filho pequeno espera dentro de uma caixa de papelão. "Foi bom bater esse retrato porque pude mostrar um lado do Brasil que pouca gente de fora conhece."

Além de fotografar, os alunos do Gan distribuíram lanche e contaram histórias para as crianças. Gostaram tanto de ajudar que voltaram, na semana passada, para visitar as crianças de novo. Dessa vez, com as fotos em mãos para mostrar. As meninas e meninos, que têm de um a 11 anos, ficaram encantadas. Sentadas numa roda se maravilhavam ao se reconhecerem na foto. "Sou eu, sou eu", apontava a pequena Rosinha Silva, de quatro anos.

Depois das fotos, os alunos do Gan distribuíram balões e chamaram os pequenos para brincar de roda. No meio da garotada, Aline Vieira, de 14 anos, era uma das mais animadas. A menina de trancinhas e aparelho conta o porquê: "essas crianças são tão carentes e ao mesmo tempo tão carinhosas. É bom vê-las felizes."

Quando o ônibus do Gan deixou a invasão, no fim da tarde, dezenas de meninos e meninas ficaram em volta do veículo abandonando as mãozinhas. Dentro do carro, os alunos da escola riam e trocavam experiências. Apesar de muitos não terem sido premiados no concurso, todos saíram de lá sentindo-se vitoriosos. "Valeu a pena vir de novo", diz Thiago Loduca, 16 anos. "Aqui a gente aprende a compartilhar de verdade."